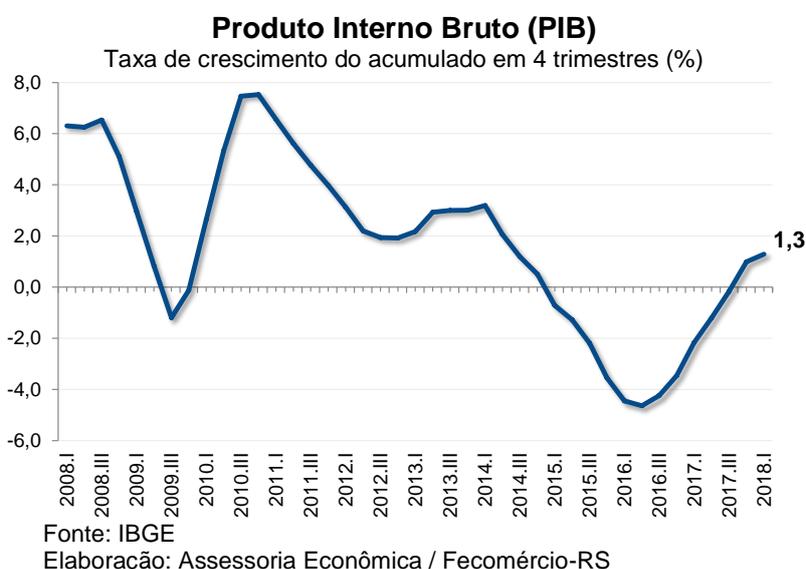


Dados divulgados entre os dias 28 de maio e 1º de junho

Contas Nacionais Trimestrais

No primeiro trimestre de 2018, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou alta de 0,4% em relação trimestre anterior, na série sazonalmente ajustada. Setorialmente, houve crescimento de 1,4% na agropecuária, de 0,1% na indústria e 0,1% nos serviços. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2017, o PIB registrou variação de 1,2%. No acumulado em quatro trimestres ante os quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro apresenta crescimento de 1,3%. Em 2017, o produto brasileiro, nesta base de comparação, apresentava queda de 2,2%. Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2017 refletiu a alta da indústria de 1,6%, enquanto o setor de serviços cresceu 1,5%, com destaque para a elevação de

4,5% apurada no comércio. O setor agropecuário, por sua vez, registrou recuo de 2,6% no mesmo período. Na ótica da demanda, comparativamente ao primeiro trimestre de 2017, o consumo das famílias aumentou 2,8%, enquanto o consumo da administração pública caiu 0,8%. A formação bruta de capital fixo (que mede a parcela de produto utilizada para realizar investimentos) teve alta de 3,5%. Quanto ao setor externo, tanto as exportações quanto as importações cresceram, 6,0% e 7,7%, respectivamente. O resultado do PIB do 1º trimestre veio melhor do que o esperado, mas não dissipa as perdas que devem vir no segundo trimestres derivadas da greve e da redução da confiança em virtude de variáveis como câmbio e juros, além, obviamente, da incerteza derivada das eleições.



Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou variação de 0,3% entre março e abril e cresceu 0,6% frente ao mês de abril de 2017, totalizando R\$ 3,1 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito permaneceu em 46,5%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 570,5 bilhões, com alta de 0,6% frente a março, e registrando

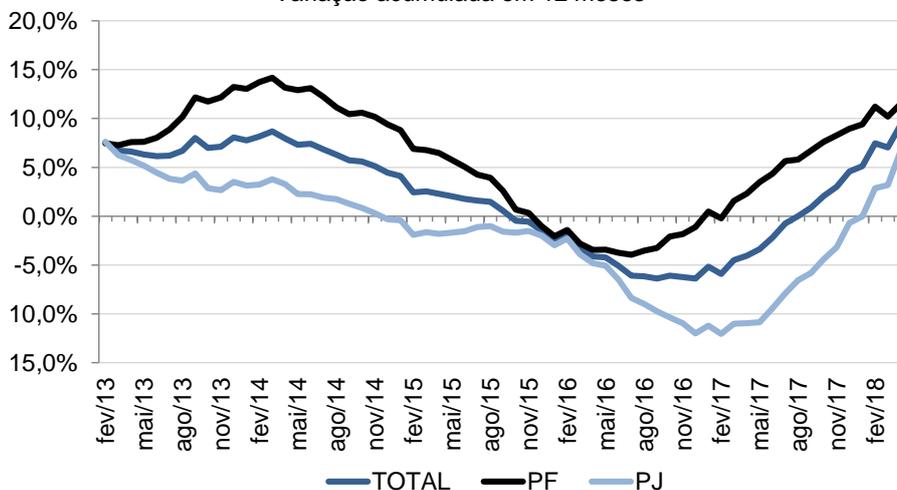
crescimento de 3,6% na comparação interanual. As concessões de crédito livre diminuíram 1,0% em abril na comparação com março, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de abril do ano passado, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 25,3%. No acumulado em 12 meses até abril as concessões cresceram 9,4%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres diminuiu 0,4 p.p. em abril, registrando 41,0%. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos

livres, passou de 4,8% para 4,7% entre março e abril. Este resultado reflete a queda (-0,2 p.p.) apurada na pessoa jurídica (com inadimplência em

4,2%), enquanto que para pessoa física a inadimplência segue em 5,1%.

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

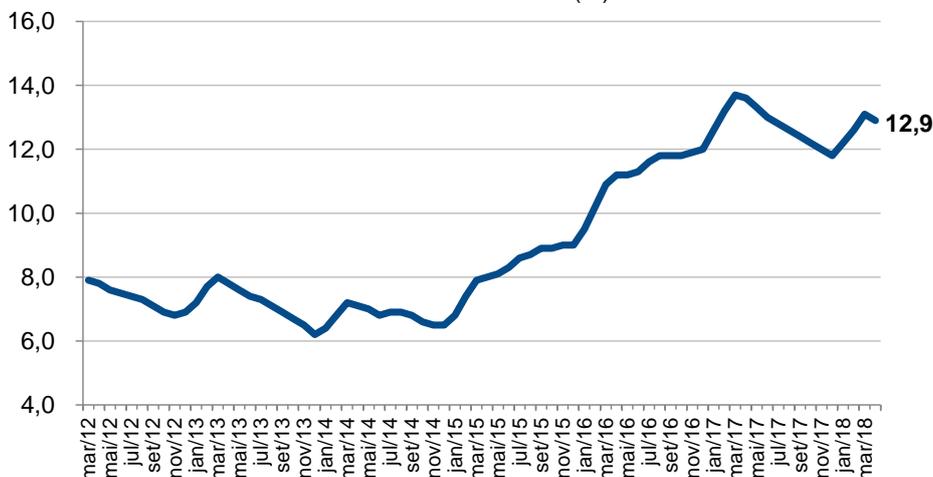
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,9% no trimestre de fevereiro a abril de 2018, diminuindo em comparação ao trimestre anterior (13,1% entre os meses de janeiro a março) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (13,6%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,7%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,8%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.182,00 no

período de fevereiro a abril de 2018, com acréscimo real de 0,8% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.165,00). A massa de rendimento real cresceu 2,5% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. Os números de abril mostram uma ligeira recuperação do mercado de trabalho. A ociosidade, ainda presente nas empresas, mostra-se como limitadora do aumento do emprego mesmo num cenário de retomada da atividade econômica mais forte, o que não é caso brasileiro, em que a economia está crescendo de forma frágil, lenta e fraca.

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

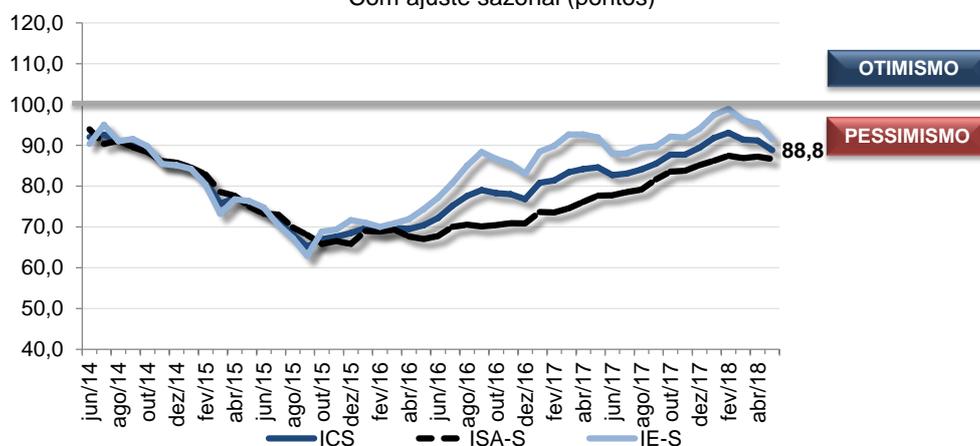
Sondagem de Serviços

No mês de maio, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de -2,6. Em relação ao mês de maio de 2017, o indicador registrou alta de 5,6%. O resultado do ICS foi influenciado pela queda no Índice de Expectativas (IE-S) que recuou 4,1%. Relativamente ao momento atual, o Índice de Situação Atual (ISA-S) apresentou baixa de 0,7. Frente ao mês de maio de 2017, o ISA-S teve alta de 12,3%, enquanto o IE-S registrou queda de 0,7%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve leve baixa frente a abril

passando de 82,6% para 82,1%, na série dessazonalizada. Comparando este mês com maio do ano passado, o NUCI recuou levemente e foi dos 82,4% aos 82,2%. O resultado de maio do ICS reflete, em certa medida, uma frustração do empresariado dos serviços com a morosidade do processo de retomada da atividade do setor. O recuo do ICS no mês refletiu um ajuste nas expectativas dos empresários, que veem com menor entusiasmo o cenário para negócios nos próximos seis meses.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



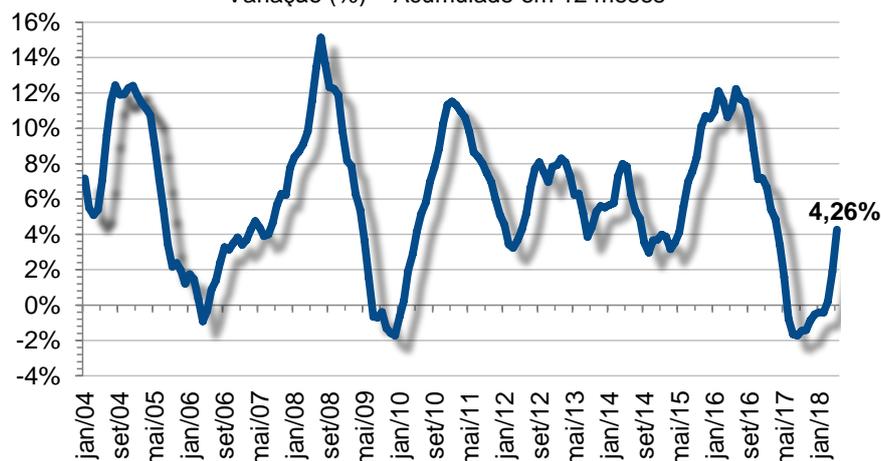
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

IGP-M

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 1,38% em maio. No mês anterior o indicador teve variação de 0,57% e em maio de 2017, de -0,93%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor

(IPC) teve alta de 0,26%, frente a variação de 0,31% verificada no mês de abril. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve variação de 1,97%, após ter apresentado alta de 0,71% no mês anterior. Na análise do IPA por

estágios de processamento, o item Matérias Primas registrou alta de 3,32%, enquanto que Bens Finais avançou 0,27%. Já para Bens Intermediários os preços se elevaram em 2,60%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve

aumento de 0,30%. Em abril, o INCC havia registrado alta de 0,28%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 3,45% no ano de 2018 e de 4,26% em 12 meses.

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 2,9 bilhões em abril. Desse montante, o Governo Central registrou *superavit* de R\$ 5,4 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 2,5 bilhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 25,7 milhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 118,4

bilhões nos 12 meses encerrados em abril. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 26,8 bilhões em abril, acumulando R\$ 499,3 bilhões de déficit em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.566,4 bilhões (53,7% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.045,7 bilhões, ou 75,9% do PIB.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,60%	3,65%	4,00%	4,01%
PIB (Crescimento)	2,37%	2,18%	3,00%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,48	R\$/US\$ 3,50	R\$/US\$ 3,47	R\$/US\$ 3,50
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,25%	6,50%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,38%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 1º de junho de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 04 de junho e 08 de junho

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – BR	Abril de 2018	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – RS	Abril de 2018	IBGE
IPCA e INPC	Mai de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.